

Stadium

N.º 320

19 de Janeiro de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



SPORTING-ELVAS ATLÉTICO-BOAVISTA

Dois jogos de interesse publico, embora do primeiro não pudesse surgir complicação de tomo para os «leões». As duas fases que publicamos denunciam certo movimento, empenho na luta. Em cima, Azevedo atarefado com uma bola bem rematada pelos elvenses. Em baixo, homens do Atlético e do Boavista dominados pelo esférico, solitário e à espera de vez para entrar na baliza portuense...



SPORTING MANTEM O AVANÇO

Belenenses e Estoril lado-a-lado em luta para o 2.º lugar, mas é preciso não esquecer o Benfica — Os clubes do fim da Tabela jogam com desespero, e não é caso para menos...

Crónica de TAVARES DA SILVA

A jornada número dezassete foi pacata! Verdade seja, vários «teams» fizeram todo o possível para lhe dar sabôr. Principalmente os que estão no fim da Tabela e vêm com a maior das apreensões as jornadas passarem sem resultados positivos. Fica só a esperança...

Na lista dos resultados surge apenas uma «surpresa». O resto, normal. Vejamos:

Lusitano 1	—	Estoril 1
Sporting 7	—	Elvas 1
Atlético 1	—	Boavista 1
Vitória (G.) 3	—	S. Braga 2
F. C. Porto 2	—	Olhanense 0
Sp. Covilhã 1	—	Belenenses 2
Vitória (S.) 1	—	Benfica 2

O Estoril não passou em Vila Real de Santo António, mas a verdade é que o Lusitano já nos acostumou a estes tropeços dos mais categorizados. Covilhã e Setúbal, com a corda na garganta, lutaram com entusiasmo, perto do desespero, mas os seus adversários acabaram por impor a sua força e vontade. Sporting passou a sorrir, e o Porto também não teve dificuldades de maior apesar dos remedos postos no grupo.

A luta em Guimarães foi vivíssima e encarniçada, mas no fim e ao cabo a balança pendeu para o «team» mais sabedor e experiente, depois dos concorrentes de Lisboa e do Porto. A surpresa registou-se na Tapadilha, e, embora o resultado, segundo o que apurámos, seja artificial, a verdade é que o ponto arrancado pelo Boavista adquire uma importância excepcional para o clube portuense.

A Tabela não sofreu alterações sensíveis. O Sporting interpôs entre ele

e o Estoril mais um ponto, e vive afastado pela confortável margem de 6 pontos. Estoril e Belenenses estão com 24 — tão longe...

Sem dúvida, o panorama poderia ainda modificar-se. Porque, em futebol, dão-se os fenómenos mais esquisitos, e do pé para mão aquilo que parece certo, torna-se duvidoso. Mas uma coisa nos parece indiscutível: a vinda superioridade do Sporting e a boa estrela que o conduz.

Continua na ordem do dia o pleito relativo ao 2.º posto. Belenenses está lançado. Estoril retrocede um pouco, mas Benfica toma também parte na discussão. Onde a agitação nos dá a impressão de coisa muito séria é na «zona de angústia». As jornadas que seguem não deixarão de iluminar o problema, mas alguém terá de ser sacrificado. Veja-se atentamente a Tabela para a boa compreensão.

Partida equilibrada!

Os lusitanos são, no seu ambiente, perigosos adversários. Aliás, mesmo fora de casa, já começam a dar um ar de graça — o que traduz orientação acertada.

Diga-se que, neste encontro, foram iguais ao seu adversário (isto significa já grande elogio!), não se limitando à defesa — mas atacando, por vezes, com velocidade e energia. O desafio, por isso mesmo, teve aspectos muito curiosos.

Se alguém perguntar o que é feito da «famosa linha dianteira» do Estoril diremos logo que tudo depende da inspiração do momento e do adversário que se defronta. Ora, o bloco

defensivo do Lusitano comportou-se à altura das circunstâncias, antecipando-se e marcando bem. Mais do que isso, os seus elementos conjugaram-se quase com inteira perfeição.

Deste modo, deu-se até o caso estranho de ser o bloco defensivo do Estoril aquele que segurou o resultado, jogando com indiscutível autoridade. Por um lado, isto significa que os rapazes de Vila Real exploraram todas as oportunidades de ataque — insistindo nas ofensivas. Por outro parece na verdade indicar excelente trabalho defensivo do Estoril.

Que o Lusitano não se deixa abater com facilidade, é um facto: quando, na segunda parte, sofreu uma bola, reagiu imediatamente e veio o empate.

Travassos, o fenómeno!

O resultado de sete-um indica, no primeiro relance, superioridade absoluta de um dos contendores e quase domínio integral. Devemos desde já aclarar o caso, e dizer que o Elvas cumpriu no Estádio Alvalade a sua obrigação de equipa animosa e batalhadora, com jogadores que uma vez por outra fazem falsa.

O vento prejudicou a qualidade do futebol, devendo dizer-se que todos os jogadores, bons e maus, se ressentem deste elemento... Os elvenses fizeram, de início, vários ataques com êxito, penetrando com facilidade. Mas isso foi um aviso para a defesa do Sporting. Esta arrebitou as orelhas. E, na linha da frente, um homem, só por si, estava resolvido a ganhar o encontro. Chama-se Travassos, este fenómeno!

O Sporting jogou primeiramente com deficiências, mas, depois, entrar no seu ritmo e harmonia, e fazer as costumadas maravilhas — em que um homem marca o golo, mas este resulta de um esforço combinado. Quando a máquina do ataque sportingue começou a trabalhar, a defesa contrária baralhou-se e deixou-se bater, naturalmente. Por certo, a dianteira elvense ainda mostrou lampejos. Mas não havia já nada a fazer. Os homens que jogam podem resistir a tudo — menos aos golos. A acção dos tentos destrói a vontade colectiva.

Atlético, a vítima!

O futebol é um jogo, e, como tal, sujeito às leis do acaso. Um «team» joga para vencer e perde; é outro o que vence. Há jogadas de golo, das chamadas certas, que se transformam em zero, e há lances em que não se adivinha o tento e em que parece não haver perigo, e o golo surge. Ai das vítimas!

Pode afirmar-se que o Atlético foi uma autêntica vítima, da chamada

Sorte e da arbitragem. O clube lisboeta dominou durante largo tempo, e no aproximar do fim intensamente. Os seus atacantes não tiveram de se lembrar no remate, mas isso já é velho. Faltou-lhes a decisão no instante da verdade.

Por outro lado, os boavistas defenderam-se com valentia e uma persistência tenaz. Foi um trabalho permanente de destruição, que nem só um segundo esmoreceu.

Os portuenses, ao fazerem o empate, agarraram-se mais ainda ao resultado. A «mão» de Baptista deulhes tal ensajo. No ataque boavista apenas se conservou sempre alerta, no bom espírito ofensivo, Fernando Calado. Seu irmão, na defesa, juntamente com um guarda-redes que teve o seu dia, faziam milagres.

A cena atingiu culminâncias impressionantes: um grupo atacando a fundo, e outro defendendo-se gigantescamente. O árbitro anulou, mal, um golo ao Atlético, e contemporizou com o jogo feio, passando-se além das marcas.

A reacção de Braga

O despique entre os dois clubes vizinhos e aguerridos, Vitória de Guimarães e Sporting de Braga, terminou a favor do primeiro. Os números indicam nivelamento de forças, e é possível que tenham razão.

No entanto, durante um período relativamente longo, os de Guimarães disfrutaram vantagem. Foram melhores no ataque e mais seguros na defesa. Os seus deanteiros caminhavam para as balizas a passos certos, e a defesa contrária tinha dificuldade em suster o seu caminhar.

Tudo safa bem à gente de Guimarães, de af a impressão de que a vitória seria fácil. Afinal, puro engano! O intervalo chegou com 1-1, e, por sinal, foram os bracarenenses que desfizeram a igualdade e logo no abrir da 2.ª parte. Mas os rapazes de Guimarães não acusaram o toque, e peralistraram no mesmo ritmo — fazendo o empate e colocando-se em vencedores. Parece que o difícil estava feito, mas afinal as maiores dificuldades haviam de chegar ainda! E' que, por um fenómeno vulgar em futebol, os bracarenenses, vendo-se batidos, reagiram inesperadamente com extraordinário vigor. De dominados passaram a dominadores. Eles, que estavam à defesa, atacaram com invulgar ímpeto. E o Vitória de Guimarães passou por um transe aflitivo. Mas, enfim, venceu. Era o necessário.

Uma só cara!

Há desafios que apresentam a mesma cara, do princípio ao fim. Não têm uma variante, ou um golpe de imprevisão. São monótonos, em determinado ângulo. Mas também permitem que um grupo mostre o seu conjunto e ponha à prova a capacidade de certas unidades. Foi o caso do Porto-Olhanense.

Os portuenses, sem duas das suas melhores unidades jogaram de modo francamente agradável. Sempre ao ataque, estando, portanto, em evidência os atacantes e os médios que auxiliam a tarefa construtiva e que se puderam entregar a esse labor sem quaisquer outras preocupações.

O Porto somente teve o trabalho de bater uma defesa com dois homens a boa altura, o guarda-redes e o defesa central. Deste modo, ficaram

A «graça» da semana



Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone 31187 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINE DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

na sombra os elementos da defesa. Se alguém comentar que, apesar disso, o Porto apenas marcou duas bolas diremos que o facto é de todos os tempos... Um grupo domina e cria as oportunidades, remata por vezes bem, mas os seus esforços resultam ineficazes. Os homens não têm um compasso nos pés.

Os jogadores, desfalcados na defesa e no ataque, principalmente neste sector, fizeram uma exibição muito inferior, contando-se pelos dedos — e ainda sobram! — as vezes que chutaram à baliza, e, mesmo essas, sem perigo. Faltou-lhes força e ligação. Talvez também qualquer coisa que, vivendo e agitando-se no intimo de cada um, transforma os jogadores, e dos fracos faz ousados.

Vontade e valentia

A partida que se disputou na Covilhã não deixou de ter carácter! Os covilhanenses jogaram com vontade, mas enganaram-se na orientação seguida, acabando por serem vítimas de si próprios... O Belenenses, sem ter feito um verdadeiro futebol de ligação, manteve-se intacto na defesa e com chama deficiente no ataque. Por cima disto tudo, valentia e generosidade infundáveis! Os lisboetas, sem violências, não voltaram a cara...

Os rapazes da Covilhã jogaram com ousadia no primeiro tempo. Da parte belenense verificou-se a devida prudência. Isto é, não perdendo o objectivo da ataque, os de Belém organizaram-se na defesa. O tento da Covilhã resultou, no entanto, do desentendimento entre o defesa e o guarda-redes, em jogada fácil. Aparentemente sem perigo.

Na segunda parte, ou porque houvessem atingido a saturação, ou no convencimento de que uma bola solitária chegaria, a gente da Covilhã

abandonou a ideia do ataque, remeteu-se à defesa, e, por sistema, arremessou a bola para fóra do campo. Quando assim se procede — deixa de se jogar. O recurso ordinariamente dá resultado, em fracções mínimas de tempo. Raramente, quando houver 45 minutos na frente...

O Belenenses caiu a fundo, e os golpes sucederam-se. Tantos e de todos os lados, que era quase impossível não surgirem os golos. Eles apareceram. O último, e três minutos, quando já não podia haver resposta.

Luta renhida!

Os grupos ressuscitam quando menos se espera! Os grupos que tem por base clubes de grande tradição... Não se pode dizer, desta vez, que se tenha feito qua lquer descoberta no Benfica. Mas, sem dúvida alguma, trata-se da formação por enquanto mais racional. Ela precisa apenas de ser trabalhada e apoiada, de ganhar coesão e consistência, e os seus elementos de terem a certeza de que não aparecem hoje para saírem amanhã!

E não se diga que esta vitória no campo dos Arcos não reflete qualquer coisa. Porque os lisboetas tiveram de lutar contra um grupo que revelou capacidade. Os setubalenses jogaram com audácia, atirando-se ao ataque com energia, que não excluiu cálculo e sentido das proporções. Diz-se que fizeram o seu melhor jogo, e tudo leva a crer que assim seja. O ataque mostrou penetração, e a defesa manteve-se ligada. Repare-se que o segundo golo do Benfica resultou da má visão do guarda-redes.

Mas como quere que seja, o Benfica respondeu ordenadamente ao ataque de Setúbal. E ao receber a chicotada — reagiu em rompante de quem está acostumado a bater e não gosta que lhe batam...

Setúbal lutou sempre com animo, e, durante certo período estiveram em presença dois gigantes, cada qual no seu estilo e processo em busca do triunfo. Até ao fim lutou-se encarnadamente de lado a lado. A um ataque sucedia-se o ataque do outro lado. Quando as hostilidades cessaram — os grupos estavam arrasados. Cada um cumprira o seu dever.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 > >	65\$00
12 > >	130\$00

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting	17	9	—	54	11	6	—	2	18	8	—	3	72	19	30
Estoril	17	6	2	1	13	4	2	2	32	18	10	4	3	53	24
Belenenses	17	6	—	2	10	5	2	2	18	11	2	4	44	21	24
Benfica	17	5	1	2	17	5	1	3	15	16	10	2	5	36	23
F. C. Porto	17	7	—	1	11	3	1	5	13	17	10	1	6	34	23
Vitória (G.)	17	6	2	—	19	2	—	7	9	23	6	4	7	28	31
Atlético	17	5	2	2	23	1	2	5	10	27	6	4	7	33	48
Sp. de Braga	17	5	2	2	15	2	—	6	10	23	7	2	3	25	32
Olhansense	17	5	—	3	26	1	3	5	8	14	6	3	8	34	31
Elvas	17	4	2	3	21	—	3	5	9	25	4	5	8	30	36
Lastano	17	4	2	3	9	—	2	6	8	27	4	4	9	17	36
Boavista	17	3	4	2	18	—	1	7	7	43	3	5	9	25	59
Vitória (S.)	17	3	2	4	11	1	1	7	5	29	3	3	11	16	41
Sp. da Covilhã	17	3	1	4	12	1	—	8	8	26	4	1	12	20	36

SEGUNDA DIVISÃO

Nova vitória da Académica fora de casa

OS académicos conimbricenses talvez fizesse bem este ano de passagem pelo 2.ª Divisão. A equipa organizou-se, melhorando de jogo para jogo, e talvez isso lhe não fosse possível no caso de continuar esta época entre os «grandes». Agora, os rapazes do «bricos» saíam vários barreiros, es mais difíceis, pois já venceram dois adversários fóra do seu ambiente, e apenas terão de sair uma vez na 2.ª volta.

Belo nos parece, portanto, o comportamento da Académica. Também o Oriental procura saír-se da companhia dos adversários. Foi há uma semana empatar a Portimão. No último domingo — ganhou no Barreiro, Assim, Académica e Oriental comandam as suas zonas, e bem, tão bem que parece estar-lhes assegurado um bom triunfo.

Apontemos os resultados:

Cuf Barreiro	2	—	Oriental	3
Portimonense	5	—	Desp. Beja	2
Oliveirense	3	—	Famalicão	2
Acad. Viseu	0	—	Académica	4

Na zona norleña, escusado será confirmar que o «xíto académico» (de Coimbra, evidentemente) merece as devidas honras. Na primeira fase, os estudantes perderam em Fontelo, mas o desforra [foi] agora claro. Os rapazes de Viseu

devem estar algo cansados, A equipa, na verdade, principiou há pouco tempo. Ainda no mesmo zone, os oliveirenses obliteraram boa vitória sobre o Famalicão. Esta equipa minhoia, porém, receberá agora no seu campo os académicos conimbricenses e o seu adversário do distrito de Aveiro. Apenas se deslocarão e Viseu.

No Sul não pode já conter-se com o Desportivo de Beja, ainda sem pontos, tal como aconteceu ao Académico da capital do Beiro Alto. Oriental e Cuf do Barreiro, mais o primeiro, parecem os candidatos mais categorizados de momento. Portimonense tem apenas 3 pontos e várias visitas. Teremos, no apuramento — Académica, Famalicão, Oriental e Cuf do Barreiro? Assim parece. Ou antes: está mais para isso...

E pode também dar-se uma interessante reviravolta na composição do elenco que deve disputar o torneio de próxima época. Mais um de Lisboa? Ou mais um do Minho? Coimbra de novo na prova? Ou saír um de Setúbal para entrar outro? Ou ainda dois de Setúbal?

Do que não restam dúvidas, neste momento, é do seguinte: — ao pensar-se no campeonato da 1.ª, também não pode esquecer-se o da segunda. Os últimos de um lado olham curiosamente para os primeiros do outro...

CAMPEONATO DE JUNIORES

Equipas da 2.ª fase

Praticamente está concluída a primeira fase do Campeonato de Júniores! Sejam quais forem os resultados dos jogos que faltam, a classificação em cada uma das séries não será alterada.

Tres jogos apenas estão por realizar, mas a data da sua efectivação poderá ser aquela que a A. F. L. entender, pois não interessam no ponto de vista pratico para a classificação.

De resto, ao faltarem tres jornadas para o fim da primeira fase, já tinhamos previsto com exactidão os possíveis vencedores de cada série e bem assim os segundos e terceiros classificados.

Não erramos a nossa previsão, e isto foi unicamente possível por existir acentuada diferença de classe entre os primeiros classificados e os restantes; assim, foi fácil arriacarmos o prognostico, que saiu certo!

Vai proceder-se ao sorteo da segunda fase, aquela que consideramos mais interessante, pois estarão presentes as melhores equipas do torneio. Então, daremos cumprimento ao prometido, ou seja apreciar as equipas mais em evidência na prova caso não

nos seja possível fazer uma apreciação completa de todas.

Os vencedores das séries foram os seguintes:

Águia Vilafranquense (serie B) — Belenenses-A (serie C) — Sporting-B (serie D) — e Benfica (serie E).

Seguidamente, vamos dar os resultados dos jogos efectuados no passado domingo.

Série C — Belenenses-A 1-Estrela 0 e Cascais 2-Atlético 1.

Série D — F. Benfica 8 C. P. 0; Cascais 3-Sporting-B 3 e Palmense 4-E. Amadora 1.

Série E — Belenenses-B 3-Oriental 0 e Vitória 5-Vitória 0.

E por último, vamos mencionar as equipas que passam à segunda fase do campeonato; as tres primeiras classificadas em cada série pelo regulamento.

Série B — Águia Vilafranquense, Sacavenense e Operário Vilafranquense.

Série C — Belenenses A, Estoril e Atlético.

Série D — Sporting B, Palmense e F. Benfica.

Série E — Benfica, Oriental e Vitória.

M. Vargues

O BENFICA passou em SETÚBAL



Rogério lança-se decididamente aos pés de um adversário

Júlio remata, mas... não houve golo. O guarda-rede setubalense, entretanto, parecia batido



Fotos HERMANN

Porto, 2 — Olhanense, 0



Lino que desta vez jogou a extremo esquerdo prepara-se para rematar. Abraão afastará o perigo. À esquerda Vital salta mas não consegue, de cabeça, fazer o que desejava

Covilhã, 2 — S. C. Braga, 0



Os covilhanenses ganharam na semana passada ao Sporting de Braga. E atacaram — como se aprecia neste grupo

ENTRE
MINHOTOS
lutou-se
energicamente



Ataque dos vimaranenses: boa defesa de Braga

Fotos BENIGNO CRUZ



De novo se apreciam os avançados de Guimarães sobre a defesa bracarense



O nosso camarada dr. Salazar Carreira, no momento em que pronunçava o seu discurso



O nosso prezado chefe da Redacção, dr. Tavares da Silva, saudando todos quantos trabalham dentro da nossa Revista. As suas palavras, serenas e tingidas pela emoção, ouvem-se com interesse e amizade



Um dos aspectos da assistência ao jantar de confraternização entre dirigentes, redactores e colaboradores da «Stadium»

A «STADIUM» festejou o 6.º Aniversário

com um banquete de confraternização na «ADEGA MESQUITA»
que foi uma bela festa de jornalistas desportivos



FRANCISCO PIRES

Um bom jogador
- do FAMALICÃO



O Famalicão e Francisco Pires

A «Stadium» está em festa! Faz 6 anos que se publica na sua nova fase. Sem alarido, sem «gritos», vai cumprindo o seu papel, o papel que se impôs no meio desportivo português: a propaganda do desporto, a defesa firme dos princípios que o informam... Alheia a partidarismos de qualquer espécie — singra no mar revolto do desporto português amparada a si própria. Como quem diz — aos seus leitores fieis e aos seus amigos dedicados... E, felizmente, muitos são, uns e outros. A festa de confraternização devia realizar-se em 9 de Dezembro passado, mas várias razões, respeitáveis, e que não interessa enunciar, abrigaram-nos a adiar.

Para comemorar o acontecimento, os que forjam a «Stadium» reuniram-se na 5.ª feira da semana passada. Lá estavam, no ambiente colorido e simpaticamente acolhedor da «Adega Mesquita», os que a dirigem e administram, os que a escrevem e a compõem, os fotógrafos... E, numa adesão agradável, os proprietários.

A reunião foi, realmente — UMA FESTA!
Os obreiros da «Stadium» não fogem ao comum dos mortais... São de carne e osso — como qualquer outro cidadão... Alguns, à verdade, com mais carne que osso... Eu, por exemplo, e para meu opróbio o digo!

Mas liga-se qualquer coisa de espiritual. Ideal, sentimento, objectivo comum? Talvez tudo isto e mais uma centelha de camaradagem, de espírito de sacrificio, de boa vontade! Amadores ou profissionais do jornalismo desportivo a todos se impõe o mesmo facto dia a dia vivido na labuta da redacção e da oficina. O desejo de bem cumprirmos. Porque, acredite-se, o mal profissional de nós não é apenas — profissional. Não se limita a pôr o cérebro ao serviço da profissão. Põe, também, o coração!... Por isso, em regra, todas as festas de jornalistas desportivos são, na verdade, FESTAS!

Vinte e cinco pessoas se reuniram no «Mesquita». Vinte e cinco camaradas. E, à nossa volta, quase vivendo a nossa alegria — gente amiga, gente do desporto e do fado... Não podia escolher-se melhor cenário — estampas coloridas de «Manoletes», Ortega, uma reprodução de quadro famoso — o rei D. Carlos a cavallo, a Amália... Cartazes berrantes e fotografias m'ia discretas... Touros e fado!

(Continua na pág. 7)

Chama-se Francisco Pires. Antigamente, há anos, aparecia nas colunas dos jornais de Lisboa, como sendo o «Franks» do Desportivo da Graça, envolvido num campeonato popular que a A. P. Lisboa dirigia. Depois — o Xico Pires sonhou alto, embora pequeno de corpo, e apareceu no Benfica. No clube do Campo Grande, ter habilidade — é ganhar degrau a degrau as escadas da fama...

E foi o que lhe aconteceu, evidentemente. Francisco Pires tornou-se notado. Das categorias inferiores no team principal foi um salto que pouco lhe custou dar — mas as lindas terras do Minho atralaram-no. Famalicão, das mais belas do nosso país, com o seu grupo de boa classe, fez-lhe o convite, e Francisco Pires abalou.

Ouçamos tudo isto, porém, da sua própria boca:
— Eu tinha 17 anos quando comecei a jogar futebol. Alinei desde logo pelo Desportivo da Graça, no posto de avançado-centro, até ser convidado para ingressar no Benfica — 3 épocas depois. O Benfica, por onde disputei 6 campeonatos, nas reservas e em 1.ª categoria, dispensou-me depois para o Famalicão por um ano. Mas os directores dos dois clubes entraram depois em negociações, resolvendo a minha situação definitiva, e por cá me encontro, e bem, nesta linda terra minhota.

— Diga-nos uma coisa: — tem algumas saudades?
— Do Benfica! Mas estou satisfeito no meu actual grupo, onde a camaradagem é das melhores.
— Quanto a seleções...
— Fiz parte da selecção do Minho, e gostaria de ir mais longe. Mas tenho 24 anos, estou cá por cima, em plena Província, e estas coisas pesam bastante.

— Tem recordações...
— Evidentemente, que sim. As nossas vitórias sobre o Olanhense e o Elvas, no Estádio Nacional, por exemplo. Depois, má, aborrecida, uma vitória em Viana do Castelo, contra o Vianense, na presente temporada.

(Continua na pág. 11)

HAVERÁ UM ÊXODO ESTIVAL DE JOGADORES BRITÂNICOS?

VI — Por GEORGES LANGELAAN

Correm boatos de que os suíços tentam interessar o capitão do grupo de Inglaterra, Billy Wright, Stanley Matthews e Neil Franklin, com contratos de verão para ensinarem os futebolistas suíços; correm boatos também de que podemos assistir a um grande êxodo de jogadores britânicos nos próximos meses. Todo o Mundo deseja os futebolistas britânicos como instrutores e uma companhia do Irão ofereceu 34 libras semanais para um contrato de 3 anos, com todas as despesas pagas, e liberdade de escolher um emprego ao encerrar da época. George Langelaan trata também do aumento crescente que se verifica no jogo do futebol em França; a notícia de que o Sporting Clube de Portugal pode ser escolhido em bloco como representante do seu país e ainda da notícia de que a vitória de Inglaterra por 4-0 sobre a Itália é tida no continente como o feito mais importante de futebol em 1948.

CORREM fortes boatos no Continente de que os suíços tentam atrair o capitão do grupo de Inglaterra, Billy Wright, Stanley Matthews e Neil Franklin no encerramento desta época, com contratos para treinarem os futebolistas suíços. A lição dada ao Grupo Nacional suíço em Highbury no ano passado não passou evidentemente despercebida àqueles que têm a seu cargo a orientação do futebol suíço.

Se esses três jogadores seguirem para o estrangeiro durante o verão, pode vir a ser o princípio de um grande êxodo de jogadores, pois se sabe que há muitos países com o pensamento fito no campeonato mundial, que mostram interesse pelos futebolistas britânicos. Uma firma no Irão oferece um ordenado de 24 libras semanais a um profissional britânico de primeira classe, além das despesas pagas e da liberdade de escolher um emprego, em qualquer parte do Irão, depois do encerrar da época. Tais cláusulas, sem dúvida, tentarão muitos profissionais britânicos!

Entretanto a Inglaterra mostra-se evidentemente preocupada quanto ao seu futuro grupo. O onze que derrotou a Suíça não constituiu um êxito completo, a despeito da vitória folgada que obteve. Sugere-se mesmo que os seleccionadores realizem experiências secretas para conseguirem

a melhor combinação possível afim de a Inglaterra não perder o primeiro lugar no quadro do futebol internacional.

A bola para o árbitro; e um treinador na água

No fim do encontro Racing Clube de Paris-Marselha, a bola foi entregue ao árbitro como sinal de apreço. Tinha as assinaturas dos dois grupos e o sr. Delassale levou-a consigo para Calats. Por uma vez, ao menos ambos os grupos se mostraram satisfeitos com a arbitragem.

O Racing Clube de Paris trata o seu treinador com muito pouca cerimónia. Pouco antes do desafio, quando passavam no cais do porto de Marselha, agarraram-no subitamente e lançaram-no à água. Como ele se mostrasse em dificuldades, um dos do grupo tentou auxiliá-lo e caiu também à água.

O progresso que se verificou no interesse despertado pelo jogo em França é-nos mostrado pelos números de 1947 e 1948, postos em confronto. Em fins de Maio de 1946 havia 408.364 jogadores nos estádios e em fins de Maio de 1948 449.874. Isto representa um aumento de 41.510 jogadores ou seja mais 10%. No fim da época passada os clubes registados elevavam-se a 8.500; nesta época elevam-se a 9.117. Na Taça da França entram esta época 981 clubes contra 923 em 1947. Os contratos profissionais registados em fins de 1948 eram 707, o que representa um profissional para 600 amadores.

Por outro lado houve uma ligeira diminuição do número de expectadores e isso é origem de preocupações pedindo-se melhor jogo profissional para conservar a atracção no jogo.

Problemas do futebol

Nalguns círculos em França está a perguntar-se se o jogo ultra-rápido francês será a melhor tática. O es-

tilo sofre quando a primeira preocupação é a velocidade e o estilo conta na beleza do jogo. A velocidade em frente da baliza também pode ter os seus inconvenientes com avançados que se precipitem, e neste caso o estilo também torna o remate mais eficaz. Vem depois o caso da fadiga. O grupo que prefere jogar um pouco menos rápido e que mede o seu tempo pode muito bem mostrar-se o mais perigoso no último quarto de hora quando os seus adversários já não se aguentam.

Um humorista apresentou no «France Foot-Ball» verdadeiras advinhas sobre problemas das regras. O que aconteceria se um jogador com a camisola muito larga avançasse, conseguindo que a bola lhe caísse dentro e seguisse em frente entrando com ela pela baliza dentro? Ou se um jogador apanhasse a bola entre o pescoço e o queixo? E se um jogador tivesse tempo de ajoelhar e apanhar a bola com os dentes pegando-lhe nos cordões? O jornal não oferece prémios a quem apresente as soluções. O desafio entre o Atlético de Madrid e o Stade Français foi causa de grande decepção e a vitória por 2-1 que os espanhóis conseguiram alcançar não foi nada de notável. Houve patada desagradável por parte do público francês quando os dois antigos ídolos de Paris, Ben Barek e Domingo apareceram envergando as cores do Atlético. A patada foi abafada logo e ouviram-se aplausos à «Pérola Negra» e ao seu camarada que tantas vezes tinham deliviado as multidões francesas.

Um dos melhores guarda-redes

Ben Barek fez uma magnífica exibição ao lado dos seus camaradas espanhóis, e pensa-se que ele jogou com menos egoísmo e se mostrou menos disposto a guardar a bola só para si. O orientador que acompanhou o grupo espanhol disse que o

jogo fora abaixo da média, e os jogadores espanhóis não estão habituados ao terreno gelado em que o jogo se realizou em França.

Admitiu-se claramente que os espanhóis mostraram melhor domínio de bola, melhores passagens e melhor jogo de cabeça. Ben Barek não teve a bola tempo suficiente para se fazer um juízo acerca da sua evolução, mas Domingo nas redes mostrou uma clara melhoria. E' hoje dos mais aptos guarda-redes da Europa

Propõe-se em Portugal que o Sporting forme a Selecção Nacional

Depois das suas belas exibições contra o Norrkoeping (8-2) e o A. I. K. (4-1), propôs-se em Portugal que o grupo nacional fosse constituído pelo clube que obteve três vitórias, o Sporting Clube de Portugal. Este país deve derrotar a Itália em 27 de Fevereiro em Génova. Como o grupo italiano no ano passado era constituído pelo Torino, menos dois jogadores, se a composição for a mesma este ano, o encontro entre os dois países seria praticamente um encontro de clubes ao mesmo tempo que um encontro internacional.

Primeiro País no futebol

No Continente europeu, o resultado da Inglaterra, derrotando a Itália em Maio por 4-0 é tido como o acontecimento mais importante de 1948 e, como diz um jornal, a Inglaterra continua a ser o primeiro país no mundo do futebol. Entre os resultados nacionais mais estranhos conta-se o da Checoslováquia que apenas obteve uma vitória (sobre a Áustria por 3-1). Empatou com a Suíça (1-1) e perdeu com a Roménia (1-2), Bulgária (0-1), Hungria (1-2), Polónia (1-3) e França (0-4).

A Bélgica não se quis sujeitar ao acaso no grupo que enviou a Barcelona para o desafio com a Espanha. Todos os jogadores tinham experiência internacional. A retirada de Freddy Chaves originou muitas discussões, mas os seleccionadores não gostam de se arriscar à baixa de forma de um jogador que mal tomou contacto com o jogo após um lesionamento. O resultado foi um empate de 1-1.

As notícias sobre jogo duro — por parte da multidão... — têm sido menos e felizmente, nos últimos tempos. Todavia um incidente muito desagradável ocasionado num desafio em França deu origem ao ataque da multidão a um dos juizes de linha que ficou gravemente ferido. O terreno foi encerrado por 2 meses como castigo. A irritação dos partidários do grupo da casa ultrapassou os limites quando, por indicação do juiz de linha, o árbitro magoou um pontapé de canto e deste resultou o único ponto do desafio.

Os pesquisadores do futebol estão a voltar as suas atenções para Marrocos, pátria de Ben Barek e outros jogadores. Os espanhóis ofereceram recentemente 7 milhões de francos por um jovem jogador árabe que ainda no ano passado fazia parte dos juniores. Era para Barcelona e o novo mago do futebol chama-se Mahjub Abderrahman e tem um irmão que joga em França.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 800 GRAVURAS

Encontra-se à venda na Administração da "Stadium" para onde deve ser enviada a respectiva importância
Rua de Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA
PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00

Novas vitórias do Benfica

EM percurso criteriosamente traçado nos terrenos do Estádio Nacional (spontâneos ao traçado escolhido pelos técnicos associativos um único erro: uma viragem a ângulo recto no final da descida mais íngreme do percurso), disputou-se no domingo a prova chamada «dos Ders» porque a classificação dos grupos é feita sobre dez homens.

Aberta a todas as categorias sem distinção, a corrida serviu de excelente preparação para os campeonatos regionais de domingo próximo, os quais este ano prometem excepcional animação.

Ao Corta-Mato dos dez compareceram 62 concorrentes, representando cinco clubes: Benfica (19), Sporting (17), Belenenses (15), Atlético (6) e Oriental (5); a partida foi dada com mais de meia hora de atraso, porque houve dificuldade em encontrar os fiscais necessários para a vigilância do trajecto.

Logo à saída os seniores sportinguistas tomaram a cabeça em andamento rápido e o pelotão desmantelou-se, estendendo-se em longa serpente colante. Ao cabo da primeira volta, percorrida em 9 m., passaram à frente, em pelotão e pela ordem, Carvalho, Filipe Luís, Araújo e Conde, seguidos de perto por Claudino; entre o comandante da prova e o «lanterna vermelha» a diferença era, já então, de dois minutos. Na segunda volta, em que se gastavam mais 9 m. 20 s., as posições começaram a definir-se; Araújo e Carvalho tinham se distanciado cerca de quinze metros de Alvaro Conde e de Filipe Luís, aos quais João Silva perseguia com evidente recuperação, trazendo

ainda na cola, a pequenas distâncias, os juniores Claudino e Lourenço e Afonso Marques.

Neste ponto da prova, o Sporting levava boa vantagem na classificação, com 114 pontos contra 130 do Benfica.

Na última volta as coisas mudam de figura e os benfiquistas superam os rivais, de cujos elementos alguns esqueceram a importância da defesa de um lugar, deixando-se passar sem luta.

Carvalho, um junior que regressou ao Sporting, foi o primeiro na descida para o campo de treinos e o primeiro a entrar na pista, onde Araújo (Bf.), mais rápido e sabedor, o ultrapassou para conquistar o seu primeiro e bem merecido grande triunfo. Tempo do vencedor: 28 m. 25 s., seguindo-se-lhe: Carvalho (Sp.), 28 m. 26,4 s.; João Silva (Bf.), 28 m. 43,7 s.; Filipe Luís (Sp.), 28 m. 52,6 s.; Afonso Marques (Sp.), 29 m. 0,6 s.; Lourenço (B.), Alvaro Conde (Sp.), Claudino Martins e Américo Guedêla (Bf.) e Alvaro Rodrigues (Bl.).

O vencedor é senior; Carvalho, Lourenço, Claudino e Rodrigues são juniores; o primeiro principiante entrado foi Aquiles Vieira, do Sporting, 12°.

A equipa do Benfica venceu, com 120 pontos, seguida pela do Sporting com 127 pontos e a do Belenenses com 218 pontos; a superioridade benfiquista afirmou-se nos três últimos entrados a fechar a equipa (17°, 19° e 22°, contra 21°, 23° e 25° do Sporting); nos sete primeiros classificados a pontuação foi de 62 para o Benfica e 58 para o Sporting.

Salazar Carreira

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

PRINCIPIOU no domingo mais um campeonato de Lisboa, este ano com oito clubes, reunidos na mesma divisão.

Os jogos da primeira jornada decorreram de maneira satisfatória e apenas a um dos encontros em Almada faltou o árbitro oficialmente designado; se acrescentarmos que sobre o trabalho dos directores de partidas não houve reparos de importância a fazer, teremos motivos suficientes para considerar de bom agúrio esta estreia, no que se refere à mais embaraçosa crise do andebol lisboeta, a de escassez de árbitros.

O encontro mais importante do programa era aquele que opunha os grandes rivais Sporting e Benfica; os «encarnados» ainda desta vez não conseguiram o seu almejado primeiro triunfo sobre os «leões», acabando vencido por 4 2, após um excelente desafio.

A primeira parte dos sportinguistas, durante a qual marcaram os seus quatro pontos, foi brilhante, do melhor andebol, com realce para a acção do quinteto avançado: Vidal, Pimentel Saraiva, Salgueiro, Vicente e Leonel e para o defesa Mira, que foi no conjunto o melhor homem em campo.

As segundas categorias destes clubes empataram a duas bolas. O Belenenses defrontou os estudantes do Estrela da Amadora e bateu-os facilmente por 13 0, o que dispensa qualquer comentário.

Outro vencedor fácil foi o Almada que, nos seus dois jogos contra o Glória alcançou 7-2 e 7-1 em primeira e segunda categoria.

Na última série de partidas, entre o Oriental e «Os Treze», os êxitos dividiram-se: «Os Treze» ganhou o jogo principal, por 4-3, após luta porfiada e em que por vezes os adversários se empregaram com desnecessária dureza; os «orientais» triunfaram nas reservas, por 5 2, resultado que define a sua evidente superioridade.

Esta primeira jornada nenhuns esclarecimentos nos trouxe, portanto, em relação às possibilidades dos mais fortes, que a sorte separara nesta saída inaugural; Belenenses e Sporting reúnem as maiores probabilidades, mas «Os Treze», o próprio Benfica, apesar de derrotado e ainda o Almada, em nítido progresso, são adversários para causar surpresas.

José de Eça

BASQUETEBOL

Mantem-se o interesse pelas últimas jornadas do Campeonato de Lisboa

O Campeonato de Lisboa vai entrar agora na sua fase decisiva, mas não se vislumbra, ainda, qual será o vencedor. Neste momento, o Benfica, mercê do seu triunfo sobre o Atlético (20-16) está, realmente, em boa posição, mas é preciso notar que, nos quatro jogos que lhe compete disputar, a equipa dos «Encarnados» tem alguns escolhos bem difíceis de transpor. Por outro lado, o Atlético, o Lisgás e o Belenenses alimentam justificadas esperanças de alcançarem o cubado triunfo final...

Deste interesse, que deve manter-se até à derradeira jornada, muito beneficia a prova — sem dúvida, uma das mais animadas dos últimos anos.

O triunfo do Benfica sobre o Atlético, arrancado graças a certíssima exibição dos «Encarnados», nos primeiros vinte minutos da partida, foi a nota saliente da décima jornada da competição, pois, como já dissemos, este jogo era aguardado com especial curiosidade.

Nos restantes encontros da referida jornada, deve apontar-se a brilhante vitória do Sporting sobre o Lisboa Ginásio (35 29); o difícil triunfo do Lisgás, no seu jogo com o Carnide (22 19); e a vitória normal do Belenenses, em luta com o Moscavide.

Actualmente, a classificação é a seguinte: 1.º Benfica, 27 pontos; 2.º Atlético, 25; 3.º Lisgás, 23; 4.º Belenenses, 21; 5.º Sporting, 18; 6.º Lisboa Ginásio, 17; 7.º Moscavide, 11; 8.º Carnide, 10. O Lisboa Ginásio, o Belenenses, o Lisgás e o Moscavide têm um jogo em atraso.

O II Torneio bélico disputa-se, como noticiámos, nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Fevereiro, em Madrid, estando a representação portuguesa confiada às equipas do «Vasco da Gama» e do Fluvial, ambas do Porto.

Com as equipas, seguirão os srs. drs. Ayala Botto, inspector dos Desportos; Henrique Barbosa, vice-presidente da Federação; Fernando Amaral, seleccionador nacional; dr. Albino Maia, médico; João Coelho, massagista; e Zeferino Silva e Afonso Costa, árbitros.

Particularmente segue também, para Madrid, o sr. António Duarte Fidalgo, presidente da Comissão de Árbitros da A. B. de Lisboa.

O antigo jogador do União de Lisboa, do Atlético e do Belenenses, tenente Alfredo Neves, vai publicar um livro sobre técnica e a tática do basquetebol. Muito dedicado aos problemas que dizem respeito à modalidade, o tenente Alfredo Neves é, hoje, um considerado técnico, capaz de fornecer muitas indicações uteis a quantos se interessam por assuntos desta natureza.

O livro de Alfredo Neves inclui as seguintes partes: 1) *Generalidades*; 2) *Preparação individual para o jogo ofensivo* — domínio e maneo da bola e passagem; o dribble; o maneo do corpo, fintas, cortes ou demarcações; trabalho de pés. Passagens, partidas, rotações, giros e técnica do salto à bola; o lançamento ao cesto; o avanço do poste e pivots. Cortinas ofensivas; a parede ou muro e a bola medicinal; 3) *A preparação individual para o jogo defensivo* — a preparação individual da defesa; 4) *O jogador do defesa* — Principais formas da defesa; a preparação da equipa para o jogo defensivo; 5) *O jogo do ataque* — O desenvolvimento do jogo defensivo; principais formas do ataque; preparação da sprige para o jogo ofensivo; 6) *A preparação conjunta de uma equipa* — Elementos de preparação conjunta de uma equipa de basquetebol.

M. P.

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a África Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte



O ÚLTIMO TREINO DA SELECÇÃO NACIONAL

No campo de treinos do Estádio efectuou-se mais uma sessão preparatória da equipa nacional, sob as vistas do seleccionador dr. Armando Sampaio e de Augusto Silva. Publicamos 3 fotografias do acontecimento: ao alto o grupo B e a seguir o grupo A.

Em baixo, Armando Carneiro conduzindo a bola, tendo Virgílio na sua frente e Albano mais ao lado.



Fotos NUNES DE ALMEIDA



Azevedo cobre a bola com o corpo. E executa um belo exercício.



Um dos golos do Sporting — marcado por Travaços. Callejas nada pôde para o evita!

O SPORTING SEGUE A SUA VIDA...



Azevedo, com os punhos, afasta o perigo provocado por Patalino



Canário é pequeno, embora ágil. O adversário, porém, dominou desta vez



O guarda-redes, quando é seguro, efectua defesas deste quilate... A amostra é-nos dada pelo portuense do Boavista

Caiado impõe-se ao adversário alcantarense. O seu golpe é seguro e enérgico

A VIDA DE MARIANO AMARO

contada por ele e escrita por PITTA CASTEJEJO

(Continuaremos a publicação desta reportagem no próximo número)



Fotos F. SA

O CORTA MATO DOS DEZ

Realizou-se no domingo mais uma prova de corta-mato. Concluiu-se com a vitória individual e colectiva do Benfica, vendo-se ao lado José Araújo, o popular triunfador. Em cima, numeroso pelotão, comandado por Felipe Luís; em baixo, dois leões sobre o local da chegada.



Fotos AMADEU FERRARI



Nova demonstração de tor por parte do guarda-redes portuense. Ou, também, ineficácia por banda dos avançados Atlético

BOAVISTA consegue um bom empate em LISBOA



O GRUPO

do F. C. do Porto...

RECONHECE-SE que a equipa do F. C. do Porto, com os valores de que dispõe, não conseguiu até agora colocar-se em posição distinta no campeonato nacional em curso. O clube fez extraordinários sacrifícios, como se sabe, mas os resultados obtidos contra Braga, nos dois campos, e Elvas, Vila Real de Santo António, para não falarmos na Tapadinha e no Estoril — casos à parte — não se compreendem nem se justificam muito bem. O team tinha obrigação de fazer mais.

Não se compreende, igualmente, a actuação de certos elementos. Vieira, que deslumbrou a princípio, pela sua rapidez, poder de remate e alegria no jogo, teima em querer «furar o guarda-redes», quando este lhe fecha o ângulo da baliza. Mas não se diz a Vieira que lhe bastava um ligeiro internamento sobre o centro para ter mais espaço alvejável? Mas não se diz a Vieira que um centro ou passe atirado, para um colega, quando o guarda-redes se cola ao poste — é quase sempre fatal para o adversário?

Salvo melhor opinião, também, Francisco nunca poderá servir para substituto de Vergílio. Colocar o atlético jogador do Porto, pouco rápido jogando ao extremo, no posto que vinha sendo belamente desempenhado — é oferecer trunfos valiosos. Francisco só poderá ser um bom defensor central. Se dali não pode ou não deve sair Alfredo — só um homem com outras qualidades que não as de Francisco teria de jogar no posto de Vergílio. Julgamos, porém, que Alfredo ao extremo e Francisco ao centro, provisoriamente, completará melhor o conjunto que Francisco ao extremo e Alfredo ao centro. E não tem o F. C. do Porto a solução de trazer de novo Vítor Guilhar ao 1.º grupo?

O ataque portista, entretanto, não corresponde por culpa própria. Silva, segundo é voz corrente, é refractário a treinos. Sente-se nos jogos a sua falta de preparação, pois não há dúvidas sobre a sua categoria. Ora, succedendo assim, não deve insistir-se na sua utilização. A equipa, em conjunto, revela falta de jogo. O ano passado, o grupo jogava 90 minutos a correr. Agora, faz com dificuldade a segunda parte. Treino a menos? Pois com certeza!

A equipa, tal como se encontra a jogar presentemente, classificar-se-á muito mal. Quando poderia obter, não há dúvida, um lugar honroso, o F. C. do Porto deixou-se afundar de um modo inexplicável.

O Estádio das Antas

será posto a funcionar no próximo ano!

A convite da direcção do Futebol Clube do Porto estiveram na última sexta-feira na sede desta colectividade os representantes da Imprensa diária de Lisboa e Porto, a fim de lhes ser dado conhecimento, por exposição directa dos respectivos projectos, do que vai ser o estádio das Antas, cuja construção será iniciada em breve. Estavam presentes o sr. dr. Miguel Pereira, presidente do clube, os restantes membros da direcção, e os srs. eng. Miguel Resende e arquitecto Oldemiro Carneiro, autores do projecto. O sr. dr. Miguel Pereira, depois de fazer o elogio da direcção anterior, que trabalhou incansavelmente para tornar possível a construção que vai agora iniciar-se, agradeceu o concurso que neste e em todos os outros aspectos a Imprensa tem dispensado ao Futebol Clube do Porto. Depois o sr. eng. Miguel Resende expôs a primeira fase da obra, em que se despendirão 2:600 contos. Concluiu esses trabalhos da construção de um campo de treinos, terraplanagens, arrebamento, drenagem de águas subterrâneas, arruamentos exteriores e outros, de modo a ser possível efectuar ali os jogos de futebol no próximo ano. A segunda fase incluirá a construção das bancadas, com lotação para 40 mil pessoas, e outras instalações que farão o legítimo orgulho do clube e da cidade. Dentro de dias será posta a concurso a empreitada para a execução da segunda parte.

O F. C. Porto, como se vê, conla aproveitar já as obras feitas até à próxima época para efectuar jogos no Estádio das Antas. A definitiva participação do Estado, coloca o clube fora de cuidados de ordem financeira nesta primeira fase da construção. Entretanto, mesmo no próximo ano, para alguns jogos — serve ainda muito bem o Campo da Constituição. E o campo de treinos, que o F. C. Porto construirá primeiro, nas Antas, vai ficar em condições de nele se efectuarem jogos de categoria.

Vai movimentar-se a cidade — para o lado das Antas! Dizem-nos que o F. C. Porto promoverá uma festa, no dia em que principiar as obras. Achamos bem. O acontecimento não pode ficar sem a devida consagração.



CONFIRMA-SE, infelizmente, a doença de Araújo, o mais categorizado jogador do F. C. do Porto e capitão da sua equipa de honra. Mas também não deverá ser tão grave como se anuncia.

Araújo sofre há muito dos rins, e na época que decorre não pôde cumprir dentro das possibilidades por demais reconhecidas pela crítica. De vez em quando, a lesão aborrecia-o, obrigando-o a «baixar bandeira» nos momentos de luta.

Após o jogo de Braga, o simpático «internacional» portuense sentiu-se mais indisposto, e o descanso é-lhe aconselhado. Mas não voltará Araújo ao futebol, como se diz? Nem tanto. Araújo está agora dedicado a um tratamento cuidadoso, e por certo o veremos ainda na equipa do popular clube nortenho.

De todos os modos, o «team» do F. C. do Porto recebeu um rude golpe. A categoria de Araújo, o seu valor como atleta e como elemento dos mais correctos do futebol português, não foram «fabricados» de animo leve. Araújo era uma pedra insubstituível. Os portuenses, por tal motivo, e justificadamente, ficaram contrariados com a má notícia.

Pela nossa parte, fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhoras.

CURIOSIDADES...

Regressa Sanfins, curado; mas o Porto sofre a baixa de Araújo, tocado nos rins.

❖ Caiado, no treino do Estádio Nacional, recebeu com pena uma distensão, embora ligeira.

❖ Não há memória de ter ido tanta gente do Porto a Braga ver um desafio. O team portuense, jogando mal, não correspondeu a essa prova de simpatia.

❖ Quando na capital do Minho se veio a saber (entre a caravana portuense, claro) que o Governo contemplara o F. C. do Porto com 3.000 contos para o Estádio — o regosijo foi grande. Esqueceu-se em parte o resultado do jogo...

❖ As bancadas do Boavista lá vão seguindo em ritmo lento. Espera-se também pelo auxílio oficial, mais ou menos esboçado na Câmara desta cidade.

❖ O Boavista precisa de ganhar a um dos grandes no seu campo, além de «aproveitar tudo»... Para

fugir da zona perigosa. Foi esta a opinião de Fernando Casado, em conversa com um crítico.

❖ Quando se lançou a primeira pedra na construção do Estádio do F. do Porto, projecta-se uma caravana de automóveis às Antas e uma concentração de sócios do clube nortenho.

ARCADIA O DANCING N.º 1
= DA CAPITAL =

EXTRAORDINARIO ÊXITO DE GRANDE ATRACÇÃO

MARIO ROSSI y su orquestra
VIOLLETA AND SPRING

Rosita Montaña Dalina Maruja Herrero Maruja Navarrete
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen de Egea, Blanka Kunzer,
Conchita Candil e Mabel Valencia

Aos domingos, das 17,30 às 20 horas CHAS-DANÇANTES
com todas as atracções

A's quintas-feiras, BAILES DE MÁSCARAS

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de variedades às 0,15 horas

UM ATLETA EXCEPCIONAL!

HERBERT MAC KENLEY

recordista mundial de 400 metros
foi o melhor campeão de 1948

Por MARCEL HANSENNE

Marcel Hansenne, grande corredor francês de meio-fundo, que igualou na última temporada o recorde do quilómetro pertencente ao sueco Gustafson e acompanhou em Londres e Estocolmo as proezas do atleta negro da Jamaica, é também um jornalista de grande mérito como, aliás, o comprava brilhantemente este artigo escrito expressamente para «Stadium», e cuja reprodução está rigorosamente proibida

AS corridas mais emocionantes dos últimos Jogos Olímpicos foram, em minha opinião, os 400 e os 5.000 metros.

Por mais estragante que o caso pareça ao leitor, confesso-me hesitante, ao designar o mais valeroso atleta da temporada finda, entre o vencido de uma daquelas provas e o vencedor da outra.

Estou certo que o belga Gaston Reiff há-de ter imensos partidários. A heróica vitória conseguida sobre o checo Zatopek, nos 5.000 metros de Wembley, depois de um duelo sob a chuva que o cobriu de lama e glória, levará tempo a esquecer. Foi produto de um par de pernas robustas, comandadas por um cérebro inteligente e acionadas por um sólido músculo cardíaco.

Gaston Reiff soube escolher hábilmente o momento de lançar o ataque. Com admirável oportunidade, apercebeu-se de que o motor de Zatopek estava carburando mal e decidiu jogar o seu trunfo.

Teria podido fazê-lo minutos antes ou minutos depois? É duvidoso.

Vitória mais perfeita seria absurdo imaginar e, por simplicidade em mais de um pormenor, o triunfo de Reiff recorda o do neo-zelandês Lovelock, na corrida admirável dos 1.500 metros de Los Angeles, em 1936, que figura como modelo do género.

Continuando as suas proezas, Gaston Reiff após dominar amplamente os mais perigosos rivais, lutou contra o relógio com êxito idêntico. Alcançou, nos 2.000 metros, uma façanha que assombraria — é o termo — toda a Suécia. O tempo de Gundar Haegg não era, na verdade, um dos seus melhores, mas daí a baixá-lo de quase cinco segundos, causa justificado espanto.

Nessa ocasião fui o principal adversário do belga. Ignorava, ainda, o que fosse ficar para trás a meia corrida, mas não tardei que viesse a sabê-lo. Passando no ponto dos 1.500 metros em 3 minutos e 52 segundos, Reiff acelerou como um desesperado. Pôs toda a minha esperança na convicção que ele seria forçado a abrandar o andamento. Em vez disso, aumentou a cadência! Parecia Mercúrio alado e para o acompanhar só de bicicleta. Mesmo assim, não sei bem...

Digo isto para que o leitor avilie quanto admiro Reiff. Todavia, apesar desta homenagem, as minhas preferências vão para o negro Herbert Mac Kenley, o vencido da corrida de 400 metros.

Evidentemente, que perdeu com o espigado Artur Wint, na única corrida do ano em que não triunfou. Mas, vinte e quatro horas mais tarde, eu perguntei ao vencedor quais eram os seus projectos, obtendo esta resposta:

— O quê? Projectos? Depois de vencer o meu amigo Mc Kenley, não tenho quaisquer projectos!

Wint achava que alcançara o cume da ambição.

Mais tarde, encontrei ambos na Escandinávia, onde os seus triunfos eclipsaram os da equipa americana, aliás muito forte.

O «passo» gigantesco de Wint embasbacou os suecos e um jornalista de Goteborg deu-se à tarefa de contar as passadas do jamaquino: 150, exactamente, nos 400 metros, ou sejam dois metros e sessenta e seis centímetros por cada uma!

No entanto, a grande quota parte do êxito coube a Mc Kenley. O público não se cansava de extasiar-se, com as suas fulgurantes arrancadas da linha de partida. As corridas em que participa duram escassos segundos. Apenas o tempo de abrir a boca — de tal modo a surpresa é forte — e o vencedor salta à vista. Só uma vez houve engano e essa foi em Wembley, porque naquela ocasião Mc Kenley apresentou-se inferior a si-mesmo e Wint excedeu-se a si-próprio.

É caso para duvidar, se a tática que consiste em partir como uma flecha, para palmilhar 400 metros como se fossem 200, é boa. Mc Kenley pretende que sim, e de facto, passa com regularidade monótona, os 200 metros em 21 segundos. Se, por acaso, o cronómetro regista mais uns décimos faz careta e comenta:

cordei, pois, com Arifon. Mas sucedeu o inacreditável!

Antes do fim da primeira curva já o negro ultrapassava o meu amigo e vinte metros adiante tinha sobre ele uns bons três metros de avanço.

— Nunca me pareceste tão lento! disse-lhe eu, depois da corrida.

— Acredito! respondeu-me, com evidente tristeza Arifon.

A melhor prova de Mc Kenley foi a de Stokolmo, em Setembro. Principiara a chover cerca do meio dia. Chuva fina mas persistente, que não cessaria até à noite.

O certame iniciou-se às 18,30 horas, como se anunciara, nas condições citadas atrás. Uma multidão de espectadores ansiosos assaltou os lugares do velho estádio de tijolo escuro, coberto de hera, para admirar os notáveis corredores jamaquinos, Wint e Kenley.

Por minha parte, também estava ardendo por assistir à desforra de Wembley. A pista, é claro, estava «pesada» e a chuva persistia em cair...

Seriam 19 horas quando os dois atletas despiram os fatos, ficando prontos para o duelo, num ambiente de temperatura baixas. Havia, também, pouca luz, porque a noite esca rapidamente e foi preciso acender poderosos projectores, iluminando as posições de partida. Quando soou o tiro, Mc Kenley lançou-se para a frente, como um galgo desvaído. A meio percurso, já tinha quase 4 metros

(Continua na página 14)

— Partiu lento de mais para alcançar um tempo de qualidade.

A este respeito vou contar uma anedota ao leitor:

O meu camarada Arifon é especialista de barreiras e já conseguiu o tempo notável de 51,6 segundos, nos 400 metros com obstáculos. Pois bem, na cidade de Malmö, no Sul da Suécia, Arifon resolveu participar numa prova plana e o sorteio determinou que entre o meu compatriota e Mc Kenley houve duas pistas, ficando este último na interior.

Esta circunstância, dava a Arifon um avanço fictício à partida, por virtude da compensação das curvas, e resolveu empregar esta tática:

«Mac Kenley parte como um relâmpago, mas eu vou fazer o mesmo, como se a prova fosse de 200 metros. Presumo que no fim da primeira viragem esteja à minha altura, e, então, só me resta conservar-me na sua esteira...

O cálculo parecia bem inteligente e delineado a primor. Con-



Herbert Mac Kenley, o melhor campeão de 1948, apresenta-nos o seu estilo magnífico



Quando a Inglaterra, ultimamente, bateu a Itália por 4-0, Mannion fez uma exibição admirável. Eis uma fotografia do grande encontro, vendo-se Gabetto, centro-avanzado de Itália, após um remate de cabeça

fissionais não praticam; contudo, tem dado a vitória muitas vezes. Pessoalmente penso que é bem digno das horas de trabalho intenso gastas a aperfeiçoar esse remate.

Muitas vezes ouço dizer, quando um jogador consegue marcar ponto com um remate desses, que se trata de «mero acaso». Pelo mesmo raciocínio pode dizer-se que todos os pontos obtidos o são, devido à sorte, o que não é verdade.

Contra a França em Highbury, em 1947, quando a Inglaterra ganhou por 3-0, consegui um ponto desses, e consegui-o porque vi que era o processo mais convincente, embora saiba que muitas pessoas desconhecem esse esforço. Mas o que é verdade é que, ao ver o ângulo da bola que vinha na minha direcção, achei, com certeza, que a podia lançar fora do alcance do guarda-redes.

Tratava-se de uma bola perdida da defesa francesa. Não a podia alcançar de frente para a baliza, mas antes de virar as costas ao guarda-redes francês, dei-tei um relance de olhos para a posição deste, e, quando a bola atingiu a altura conveniente, lancei-lhe a parte superior da cabeça e ela seguiu o alvo previsto. A surpresa do golpe, tanto como o resto, originou o ponto.

Recomendo a todos os avançados a necessidade de terem no seu repor-

Como se deve jogar futebol

por WILF MANNION

O REMATE DE CABEÇA

O remate com a parte superior da cabeça que, por ser inesperado, apanha a maior parte dos guarda-redes de surpresa, é um processo de jogo que muitos pro-

tório esse remate. Surgem ocasiões em que pode ser útil. Nisto, como em muitos outros casos do jogo do futebol, o segredo está no equilíbrio e no cálculo do momento preciso.

É essencial que se possa apanhar a bola no ar, a uma altura que permita imprimir-lhe força e direcção. Se o jogador espera que a bola atinja a altura da cintura, então é provável que ela o fira na cabeça ou que ele a mande tão alta que inutilize o golpe.

É tentar, com um colega, que lance a bola sobre a vossa cabeça enquanto vós tomais balanço para entrar em contacto com ela. Lembrai-vos que se o contacto a estabelecer equivale ao pé direito, vos deveis apoiar nos dedos do pé esquerdo e o corpo deve inclinar-se para trás, até certo ponto, mas não de forma a perder o equilíbrio.

Provavelmente atendendo à sua grande utilidade, como sempre, é que Stanley Matthews é um mestre consumado neste golpe da cabeça, embora não seja bem um marcador de golos. Pode aplicá-lo frequentemente, e aplica-o, de forma que ele pode entrar em contacto com a bola de cabeça, fazendo-a descrever um círculo, fintar o médio ou o defesa adversário, e receber de novo a bola que vai cair exactamente onde ele desejou, num espaço livre, dando-lhe depois o rumo que deseja.

O que é preciso é não desanimar-se este golpe de especialidade não surge, com precisão, durante muito tempo. É muito delicado e minucioso e exige muita atenção e prática no equilíbrio do corpo e nos pormenores. É muito simples jogar a bola com a parte superior da cabeça; mas o que não é fácil, a princípio, é jogá-la, mantendo-a perfeitamente dominada.

Mais uma vez devo acentuar que se trata de um trabalho ingrato e difícil cujo proveito se sente no final. Ninguém gosta de passar muito tempo com pormenores desses, mas no fim é isso que constitui exactamente a mestria e os ases. É isso o que faz com que o jogador sobressalta entre os seus companheiros de forma a poder ser honrado com a internacionalização.

— JUNIORES —



Belenenses B-Oriental — uma fase, em cima; Belenenses A-Estoril Praia, — outra fase, em baixo



TAÇA TAMAGNINI BARBOSA



Começou a disputar-se no último domingo esta Taça. Damos o aspecto de um dos jogos, entre o Sporting e o Olivais, no Lumiar A

ALMADA — ARROIOS



O Almada e o Arroios jogaram no domingo, para o Campeonato da 3.ª Divisão. Eis uma valorosa

PORTIMONENSE — D. BEJA



Uma boa defesa do guarda-redes bejense

O sr. tenente-coronel Ivens Ferraz, continuará em 1949 a exercer o cargo de seleccionador e chefe das nossas equipas hípias militares, segundo deliberação tomada pelo sr. Ministro da Guerra.



O GRUPO DESPORTIVO DA CASA DOS PESCADORES DA COSTA DE CAPARICA

CAMPEÃO DE SETÚBAL DA 2.ª DIVISÃO



Terminou o campeonato de futebol de 2.ª Divisão organizado pela Associação de Futebol de Setúbal. Apesar do valor de todos os concorrentes — prova renhida e interessante! — o G. D. da Casa dos Pescadores da Costa de Caparica venceu brilhantemente a prova, alcançando 28 pontos num máximo 30, pois consentiram somente dois empates em 10 encontros. O mais, tudo vitórias. O grupo marcou 21 tentos e sofreu 8, acabando com a vantagem de seis pontos sobre o segundo classificado.

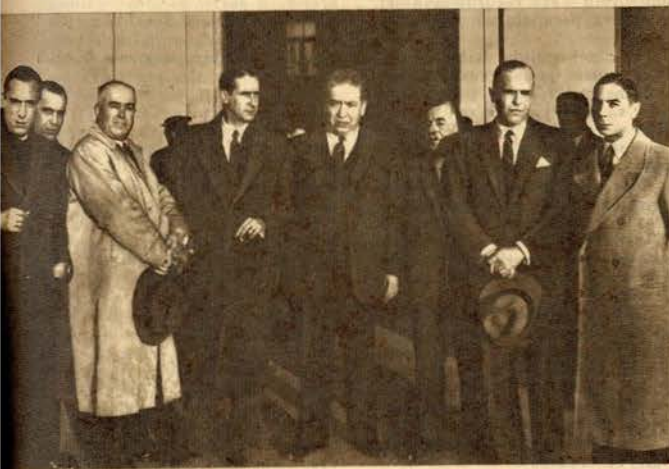
Mas o *team* foi ainda mais além... No desafio de passagem à Primeira Divisão bateu folgadoamente, por 4-0, o Monte de Caparica Atlético Clube. A vida é assim! Desce um grupo e outro sobe, vitoriosamente, da mesma região, quase do mesmo recanto...

O êxito da Casa dos Pescadores da Costa de Caparica é inteiramente merecido. Pode dizer-se o produto de excelente orientação e de uma actividade infatigável.

No 2.º plano, da esquerda: Armando; Quitela; Lourenço; António; Rogério (capitão); Mesquita; Serafim e Pacheco (treinador).

No 1.º plano, da esquerda: Bernardino; Faia; Armando; Valentim; Júlio e Aníbal.

O BENFICA PROCURA INSTALAR-SE



O Sport Lisboa e Benfica necessita igualmente de um campo de jogos à altura do seu nome. A Comissão pró-campo procurou há dias tratar o assunto com o sr. Ministro das Obras Públicas, que prometeu interessar-se pelo projecto do popular clube. Documentamos o acontecimento: os dirigentes da grande colectividade antes de se reunirem com o titular da pasta.



MATEUS E AS SUAS ASPIRAÇÕES

João Rafael Mateus não é um enovos para os adeptos do futebol. Mas também não é um velho. O activo e compreendedor médio do Sporting, com os seus 27 anos de idade, manteve-se muitos jogos afastado, por causa de uma arrelhadora lesão, depois de sair do Estoril Praia para o clube onde verdadeiramente principiou, e talvez isso haja contribuído para se julgar de dois modos: — que Mateus gastou ainda pouco

anos da sua vida com o mais popular dos desportos; ou ser o erapaz muito mais novos do que na verdade parece...

De qualquer dos modos, João Rafael Mateus está a jogar muito bem na linha média leonina. É um enovos a jogar excelente futebol — mas um enovos que já enfrentou a «Raf», que fez figura brilhante nas categorias de honra do Estoril Praia, clube que o apresentou na época de 1941/42 no grande público. Tornou-se logo notado: pela regularidade no seu trabalho, o mais cerebral possível; pela maneira como compreendia as táticas do jogo e a sua evolução; e pela delicada computação para com os adversários, colegas e funcionários que intervêm na bola.

Hoje, João Rafael Mateus, que por um tempo esteve indiferente, bastante aborrecido, revela alma jovem, alma capaz de se impor aos adeptos do jogo de estilo, fácil, jogo «que se não vê» mas influe na marcha dos acontecimentos. Por isso afirmamos: «— não é um novos; mas também não é um velho. Mateus vive agora dentro do ambiente que sempre sonhou — no *team* do Sporting cheio de honras e de real valor; no lote dos atletas que melhor se condusem no campo; e já na posse das qualidades que o fiseram chamar, pelo major Ribeiro dos Reis, ao *team* adversário dos Matthews, dos Smith, dos Brow e de tantos outros homens de saber e de fama.

Ele no-lo disse quando há dias, em jeito de conversa, lhe pedimos para falar da sua ficha pessoal, das suas aspirações — alguma coisa do que pensa da vida actual do futebol. Mateus, funcionário corporativo num importante organismo nacional, pensa como rapaz inteligente que é, e envolve-se em conceitos interessantes sobre táticas e técnicas da bola, surpreendendo-nos mesmo com opiniões pouco vulgares em praticantes.

Que nós conversamos muitas vezes com ele. Se agora, apenas agora, por atravessarmos uma segunda fase na sua carreira, o colocamos em contacto com o público, é simples o motivo: — a nossa Revista selecciona os motivos, procura oportunidades, serve ao público leitor os assuntos que mais lhe interessam.

Mas falemos novamente de Mateus — que na época de 1937/38 principiou a jogar no União Futebol Moitense, ingressou nos juniores do Sporting na época seguinte, subindo depois de campeão nacional — para se tornar notado em muitos clubes e especialmente no Estoril Praia. Para ali partiu na época de 1941/42, até 1946/47, altura em que regressou ao lar leonino.

— E agora?

— Agora, ali espero acabar a minha carreira. O Sporting foi sempre o meu clube.

Como se sabe, Mateus tem passado pelo grupo de honra, em várias fases. Às vezes, por pouca sorte sua, nunca por falta de categoria e de zelo, Mateus tem estado pouco tempo em acção. O grande público chegou a esquecer-se de que ele existia.

— No entanto, ainda tem aspirações...

— Quem as não terá? Ainda estou na idade delas, não lhe parece? Pois eu desejo manter-me na categoria de honra do Sporting e ser internacional! Já enverguei a adornação camisola num treino de selecção, no dia 31 de Janeiro de 1946, no Porto — mas queria mais...

Nos olhos de Mateus descobre-se certa máguia. Seguimo-los para perguntar:

— Parece que ficou contrariado...

— Na verdade assim é. Lembrou-me de que se não tivesse sofrido uma lesão nesse jogo contra a «Raf», pela selecção militar portuguesa, memorável e de resultado honroso, — talvez hoje fosse internacional. Gostava tanto...

— Ainda está a tempo. Agora uma coisa: — o Mateus, que discute a bola nos seus aspectos mais variados, acha que o jogador vive no campo que lhe convém, quanto a remunerações?

— Sou adepto franco do profissionalismo sério, regulamentado, aceito pelas duas partes. Sem profissionalismo o nosso progresso terá de ser lento. A prática assim o reconhece. Eu não beneficiaria já muito da sua imposição no nosso país, é certo.

Mas eu, além de jogador de futebol, sou adepto do desporto. O profissionalismo, acredite, salvá-lo-á de muita situação equívoca.

(Continua no pag. 11)



Mateus em acção

Previsões da 18.ª Jornada

O jogo Belenenses-F. C. do Porto é, porventura, o principal da quinta jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol.

Se a questão do 1.º lugar está já arrumada (há muito «leão» que considera afrontosa a dúvida...) falta porém discutir o problema dos chamados lugares de honra. E tanto o Belenenses como o F. C. do Porto são candidatas a posições de relevo, na tabela definitiva da classificação geral. Isto está-lhes na massa do sangue...

Para o desafio de domingo, parece-nos que não cometemos nenhuma inconflidência dizendo que o favoritismo vai para os rapazes da camisola azul. Inconflidência não é, de facto, mas pode ser uma ilusão — dirá o leitor português com uma secreta esperança de que a vitória vá para os rapazes da camisola azul... mas com fachas brancas!

A verdade é que o Belenenses perdeu por 2-0, no Porto, na 1.ª volta. Nada mais justo que ganhe agora nas Salésias, e pela mesma diferença, para nenhum se ficar a rir. Mas para variar poderia ser por 3-1, já que no ano passado venceu por 3-0...

Benfica-Sp. Covilhã (0-1) — No Campo Grande, os «encarnados» recebem a visita da equipa que lhes fez iniciar a série de «desgraças» que ultimamente lhes tem batido à porta. Tanto basta para que se torne um desafio com atractivos... E' natural que os benfiquistas acabem por levar a melhor, e até por números expressivos. Um triunfo por 4-1 é uma hipótese admissível...

Boavista-Sporting (2-1/1-12) — Não há jogos fáceis! — é a opinião geral. Os campeões nacionais vão pois visitar a Cidade Invicta com as devidas cautelas, não vá suceder o mesmo que no ano passado.

Entrevistando MATEUS

(Continuação da pág. 13)

Mateus dava-nos a sua opinião, desempoeirada e sincera. Pode o atleta não aproveitar com o profissionalismo em desenho — que isso pouco importa a Mateus. Este continuará, sem dúvida, como adepto do jogo.

— Tem visto muito futebol... Admira jogadores...

— Sim senhor, admiro bastantes. Dos que vieram até nós do estrangeiro, — Matthew, em primeiro lugar; depois Lawton, Pontoni, Chico (Vasco da Gama), Karlsson e Maucalay. Dos nossos: — Arthur Sousa (Pings), Mourão e Amaro; nos actuais: — Azevedo, Vasques, Manuel Marques, Vieira, Araújo e Eloy (Estoril).

Podíamos conversar muito mais tempo com Mateus. Alongar a entrevista. Mas tratava-se de o apresentar apenas na sua nova fase, apontando ao público como era de justiça e oportunidade. E contemos ainda por muito tempo com a sua valiosa presença nos campos, de mais a mais sabendo-se que o seu estado físico é agora animador.

Os «xadrezistas» da bela vieriam, de certo, com muito bom gosto, uma oportunidade de se desforrarem do seu clamoroso desaire do Estádio Alvalade, mas supomos que os «leões» não estão pelos ajustes. Se o ataque sportinguista estiver em tarde de inspiração, é capaz até de mimosar os aficionados portugueses, incluindo os próprios adversários, com uma exibição de truz, com um resultado líquido de cinco golos, por exemplo. Por seu lado, o Boavista há-de querer também mostrar as suas habilidades, mas contenta-se com duas bolas...

«O Elvas»-Estoril (4 1/2-2) — Estes números não são muito lições para o doirado «team» de Alberto. Se o Patalino continua a sonhar com o «maillot» da equipa nacional, é garantido que a turma da «casa» vence! O pior, é que Mota não perdeu ainda a esperança, de modo que os adeptos elvenses vão ter com que se entreter na próxima tarde de futebol... O nosso prognóstico dá «O Elvas» por vencedor, por 3-2!

Sp. Braga-Atlético (1-3/3-4) — Os alcantarenses costumam a sair-se bem nos seus duelos com os futebolistas bracarenses, mas temos um palpite que desta vez não têm sorte. O Braga anda saudoso do bom tempo em que andava a par dos «grandes», e as coisas, nos últimos tempos não lhe tem ocorrido bem... E' de esperar, pois, uma reacção — reacção essa que se pode traduzir por uma vitória dos locais por 2-1.

Olhanense-V. Guimarães (5-0/0-1) — Os simpáticos olhanenses costumam por vezes exagerar as coisas. Concordemos que 5-0 como sucedeu no ano passado é exagerado. Ainda se fosse por 2-0... E' este, pelo menos, o nosso vaticínio para o próximo domingo...

V. Setúbal-Lusitano (2-0/1-0) — Os setubalenses cometeram nesta época, a proeza de vencer os «encarnados» de Vila Real no seu próprio campo. E' justo que pensemos: — então, o que conseguiram em Setúbal?!

Não sabemos ainda, mas temos um palpite que será qualquer coisa que se assemelhe a 3-1...

As declarações de Francisco Pires

(Continuação da pág. 5)

Novo rumo: — a selecção nacional. Os jogadores também pensam nestes problemas, e isso se prova pela maneira rápida como Francisco Pires se pronuncia.

— Gostaria de ver a selecção assims composta: Azevedo, Feliciano e Félix; Cansário, Moreira e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Araújo, Peyrotec, Travaços e Albano.

E'távamos no fim da palestra com o irrequieto Francisco Pires. Só uma pergunta mais, oportuníssima:

— Espera classificar-se bem no campeonato da 2.ª Divisão?

— A sorte não quer nada com a gente. No entanto, vontade não nos falta. Vamos a ver...

O banquete de confraternização da nossa Revista

(Continuação da pág. 5)

Presidiu o dr. João Joaquim Tavares da Silva — o Tavares da Silva da nossa intimidade. Ao seu lado dois dos homens a quem se deve a «Stadium» — José Soares, um excelente coração sob uma «capa» austera, e Chico Oliveira. Em frente o Amadeu Seabra — tão sorridente como o «patrão Chico...» Ainda em lugares de honra o dr. Salazar Carreira e o Rodrigues Teles. Depois, ao acaso, Rogério Perez, Manuel Mota, Jorge Monteiro, Mário de Oliveira, Diamantino Dias, Antas Teixeira, Abreu Torres, Pita Castelejo — o «historiador» do Amaro! — Vasco Santos, José Pargana — em pessoa e não em... caricatura... — Fernando Sá, Maximiano Vargas, a gente da caneta, portanto. E o «batalhão» das máquinas fotográficas — o Amadeu Ferrari, o Nunes de Almeida, Denis Salgado, o José Monteiro, o José Manique... E, ainda, a «guarda avançada» da tipografia — o Juvenal Perestrelo e o Fernando Carvalho. Mais que tipógrafos — decifreadores de certas charadas... (a letra miudinha do Pita, do Mário de Oliveira e... do Mota!)

Poucos discurs... Mas elucidativos, afirmando ideias e propósitos.

UM ATLETA EXCEPCIONAL!

(Continuação da página 11)

de vantagem sobre Wint, mas resolveu abrandar um pouco e atacar a fundo na recta final, por menor que não executara em Wembley.

Julgo que, naquela tarde, Wint correu tão bem como em Londres, mas foi batido. O tempo de Mc Kenley, 46,1 s., é intrinsecamente melhor que os 45,9, que constituiu o seu recorde mundial. A chuva persistia em melhorar-nos...

No dia seguinte, bateu a melhor proeza jamais realizada em 300 metros, fazendo o tempo de 32,4 s., ou sejam 3 vezes 100 metros percorridos em 10,8 s.! Em muitos países, o recorde nacional do hectómetro não é superior!

Este atleta sem par já percorreu trinta e oito vezes os 400 metros em menos de 47 segundos. E' esta regularidade sem paralelo que me leva a considerar Mc Kenley como o melhor atleta que eu jamais vi.

Todos os técnicos opinam, que o esforço necessário para praticar tão fatigante prova atlética, seduz a vitalidade dos praticantes; contudo o extraordinário corredor continua na brecha, tão invencível como sempre!

Deante de tal fenómeno, curvome, reverente!

Tavares da Silva referiu-se a três nomes ligados intimamente à nossa Revista: José Soares, Chico Oliveira, Amadeu Seabra. Saudou no dr. Salazar Carreira, todos os que colaboram na «Stadium» e em Rodrigues Teles o seu braço direito. Disse que a «Stadium» se faz, sem ostentação à sombra dos seus defeitos e das nossas — nossas, os que colaboramos — qualidades. Disse ainda que a «Stadium» não é de nenhum clube — e é de todos os clubes. E afirmou todas as disposições de manter todas estas características da Revista.

O dr. Salazar Carreira salientou a união, a bela camaradagem dos que fazem a «Stadium». Fernando Sá saudou Tavares da Silva, José Soares, Chico Oliveira e Amadeu Seabra. E mostrou a sua satisfação por ter aparecido no «Mesquita», a saudar os homens da «Stadium», o jogador do Benfica — Chico Ferreira! Maximiano Vargas formulou votos pelas prosperidades da Revista. E o Teles rematou — «A Araújo!...» — pondo em relevo a amizade do Tavares da Silva por todos os seus colaboradores e a administração de José Soares.

Depois — a debrandada. Alguns, atraídos pelo trinar das guitarras e violas, ficaram mais um bocadinho — para ouvirem gemer o fado... A maioria abalou. O nosso Tavares da Silva mais pesado que a entrada — carregando com um desconcomunal charuto que lhe ofereceu Amadeu Seabra...

A festa terminara como começara — com alegria, boa disposição. E menos frio — claro...

MANUEL MOTA

O sarau do GINASIO CLUBE

Realiza-se na próxima segunda-feira, dia 24, no Coliseu dos Recreios, o sarau do Ginasio Clube Português, prestigiosa colectividade de educação física. O programa foi cuidadosamente elaborado e consta dos seguintes números: Na 1.ª parte — Desfile: Ginástica Educativa Infantil-Mixta, Ginástica Olímpica — Cavalos d'Arção, Bailado, e Ginástica Olímpica — Argolas, Classe de Ginástica Educativa de Homens e Ginástica Olímpica — Paralelas.

Na 2.ª parte — Voos à Leotard, Box — Demonstrações da preparação de pugilistas, Classe de senhores, Ginástica Olímpica — Mãos livres, Luta — Demonstrações de Greco-Romana, «Catech» Luta Suíça, Japonesa, «Jiu-Jitsu» e Pugilato, Ginástica Olímpica — Barra Fixa e Mesa Alemã.

Nos números de Ginástica Olímpica tomam parte alunos do professor David Ballerstedt e os campeões suíço Lehmann, frances Veigand e o italiano Sigone.

Stadium

FUTEBOL

A Taça da A. F. Inglesa entrou na quarta jornada, a caminho do jogo decisivo de Wembley. Houve várias surpresas no decurso da 3.ª ronda, sendo a mais sensacional o triunfo apagado do clube Yeovil — que nem sequer pertence a qualquer das Ligas — sobre o conceituado Bury, por 3-1.

Outro *match* de sensação foi o empate consentido por Liverpool (2-2) em face de Nottingham Forest. Este grupo bateu-se apenas com dez homens, grande parte do tempo. Antes do seu guarda-redes ser magoado, ganhava por dois tentos a zero.

Outro clube pequeno, o Walsall, da 3.ª Divisão, conseguiu eliminar o Fulham (1-0) depois do período regulamentar. Em 1933 o mesmo grupo fez outrotanto ao Arsenal, que ainda não saiu da surpresa, apesar de decorridos dezasseis anos.

Newport County, Hull City, Gateshead, Notts County, Rotherham e Torquay, são os outros clubes pequenos que entraram na 4.ª volta.

O Arsenal ganhou ao Tottenham (3-0), em Highbury, distinguindo-se o trabalho do jogador Logie — pequeno de estatura mas enorme de talento. Aston Villa e Bolton empataram a uma bola e terão de repetir o desafio. Outrotanto aconteceu com Birmingham e Leicester, Queen's Park e Huddersfield, além do empate do Liverpool, já referido.

As vitórias mais expressivas colheu-as o Portsmouth, eliminando por 7 a zero Stockport; Manchester United liquidando as pretensões de Bournemouth (6-0); Wolves imitando aqueles, contra Chesterfield, e Sheffield U. marcando 5 tentos ao N. Brighton em troca de 2.

Os banidos mais categorizados foram o Charlton — que Burnley derrotou por 2-1 — Newcastle, no próprio terreno, cedendo o passo a Bradford.

Foram apurados para a jornada que segue, 13 clubes da 1.ª Divisão: Arsenal, Blackpool, Chelsea, Burnley, Sunderland, Derby, Everton, Manchester U., Portsmouth, Preston Sheffield U. Stoke e Wolves. A segunda e a terceira divisões apresentam-se com sete: Brentford, Grimsby, W. B. Albion, Luton, Bradford, Cardiff, Sheffield W. são os da 2.ª e os da 3.ª já ficaram referidos atrás.

O desafio entre dois clubes ingleses pertencentes à 1.ª Divisão da cidade e distrito de Darford, o Sulton Athletic e o Regimento 608.º de Artilharia Pesada, terminou pelo resultado astronómico de 24 bolas a zero, em benefício do primeiro citado.

Este desfecho é dos mais volumosos que se conhecem. Por coincidência curiosa, no mesmo dia aconteceu outra imolação de inocentes: o grupo de *rugby* Keewik R. U. bateu o Ambleside por 106 p. a zero, ultrapassando o máximo de que há memória.

Tomem lá nota os amadores de estatísticas!

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO FORA

NOTA DA SEMANA

O grande acontecimento da última semana foi a rotura de relações entre Marcel Cerdan, que todos os nossos leitores bem conhecem, e Luciano Roupp, seu manager e amigo. A notícia caiu de chofre, nas carteiras dos jornalistas, e invadiu num relance os centros de cavaco, deixando em todo o lado rasto de espanto profundo e interrogação de curiosidade mal contida. Que teria surgido de grave entre os dois amigos para determinar semelhante divórcio?

De conjectura em conjectura e de indiscreção em indiscreção, veio a saber-se que o campeão do Mundo de «médiões» procurara o Sr. Grémaux, actual presidente da FFB, expondo-lhe de viva voz os motivos justificativos da anulação dos compromissos que o ligam, até 28 de Abril de 1951, a Luciano Roupp.

Esses motivos parece serem melindrosos demais e o próprio Cerdan preferia conservar o mais lúgubre dos silêncios sobre eles, mas está em causa a honrabilidade de Roupp que — a dar todo o crédito aos seus detractores — não só recebia uma percentagem de 30 por cento das «bolsas» do seu pupilo como também exigia, «por fora», cachets importantes dos empresários.

Desenha-se já uma frente de batalha, na qual participarão muitos influentes de uma e outra parte, sem falar nos advogados, a quem está reservado o papel da fábula do macaco-juiz.

Sob o ponto de vista jurídico, Cerdan está amarrado de pés e mãos à letra do acordo que firmou, mas se as suas razões são graves, como anuncia, o tribunal julgará esse pleito escandaloso.

A junção de manager, na quase totalidade dos casos conhecidos, é uma junção parasitária. Em regra, esse senhor possui quatro ou cinco pugilistas sob seu governo e cobra entre vinte e trinta por cento das quantias auferidas pelos pupilos, à custa de sangue, suor e lágrimas.

Um exemplo: Primo Carnera, que ganhou milhares de dólares enquanto calçou luvas de seis onças, deixou toda a pecúnia nas mãos dos tais exploradores-orientadores.

Nem lhe ficou, sequer, como a Francisco I depois da derrota de Paiva, o consolo de ter guardado intacta a honra. Seu nome, por desdita, está ligado ao maior dos escândalos desportivos, segundo a confissão de Léon Séé.

Managers de qualidade são raros como os trevos de quatro folhas, mas existem. François Descamps, descobridor de Carpentier, que o levou aos mais altos destinos, de parceria com outro campeão inextinguível, Charles Ledoux, jamais teve contrato com seus pupilos. Apenas a palavra os ligou para sempre e nunca houve entre os três o menor desacordo.

Evidentemente, Descamps era uma excepção como excepção, pois foram seus pupilos Ledoux e Carpentier. Salvo um ou outro, os pugilistas da actualidade não têm a linha moral dos antigos. Cerdan pode ser considerado uma dessas excepções.

A decadência do boxe, presa fácil de mercenários e traficantes, advogados sem escrúpulos, gangsters e racketeers, sempre prontos a extorquir quanto podem dos que se arruinam e trabalham no interior das cordas, advem da falta de protecção legal e da baixa mentalidade dos exploradores.

Isto é, por assim dizer, generalidade. Mas, quando virá o Messias que expulse a chicote, como os vendilhões do Templo de Jerusalem, os parasitas do Pugilismo?

Rafael Barradas

Em Espanha

Últimos resultados dos jogos para o Campeonato da Liga.

Sevilha, 2-Valladolid, 1; Alcoyano, 1 Celva, 0; Madrid, 4-Valência, 3; Espanhol, 1-Atlético de Bilbao, 1; Oviedo, 2 Atlético de Madrid, 0; Corunha, 2-Barcelona, 2; Tarragona, 3 Sabadel, 2.

Classificação geral: Real Madrid, 23; Atlético de

Madrid, 22; Barcelona, 21; Valência e Tarragona, 19; Espanhol e Oviedo, 16; Atlético de Bilbao, 15; Alcoyano, 14; Celva, Corunha, Sevilha e Valladolid, 13; Sabadel, 7.

Resultados da II Divisão: Real Sociedade, 7-Murcia, 0; Badalona, 1-Málaga, 1; Levante, 1-Hércules, 6-Alicante, 1; Girona, 2-Mestalla, 1; Castellón, 4-Gijón, 1; Granada, 3 Ferrol, 0; Baracaldo, 2-Santander, 3.

CRICKET

Embora desporto desconhecido do público português, é o jogo de verão favorito dos britânicos. Como a época lhe não é propícia, os seus adeptos encontram-se na África do Sul, em villegiatura, mas essa circunstância não impediu que se realizasse um «match» curioso entre Beverly Lyon, antigo capitão do grupo de Gloucester, e Ernest Mc Lennan, golfista de talento.

Tratava-se de saber qual seria capaz de percorrer a pista de golfe em menos tacadas, usando as armas respectivas de cada uma das modalidades. Só na relva do green, ambos empregariam o *putter*.

Dada a originalidade da tentativa, o caso originou grande curiosidade e não menos apostas, mas o golfista levou a melhor, conforme era de prever, aliás.

BOXE

Semana sem resultados dignos de menção, tanto na América como na Europa, excetuando a esmagadora vitória por pontos, conseguida em Nova York, por Steve Belloise, veterano peso «médiões», sobre o francês R. Villemain.

O castigo que este último aguentou foi impressionante, tão admirável como a sua coragem, e se o combate durasse 15 em lugar de 10 assaltos, o americano teria sucumbido, tal o seu estado de fadiga no termo da luta.

Joe Louis reaparece em Junho. Agora, é certo e não exclusiva publicidade, pois quem o affiança é o próprio coronel Egan, presidente da Comissão de Boxe de Nova York. Será seu antagonista, o vencedor do combate entre Lee Savold e o preto Ezzard Charles, que desmantelou as feições do vagaroso Baksi. E' quase certo ganhar o preto, cujo dinamite é de respeito.

Fala-se num combate desforra entre o veterano Willie Pep — semi-leve — e o campeão actual, Sandy Saddler. Apesar da ciência do primeiro, as suas probabilidades são ténues, por falta de recursos físicos.

Na Europa registaram-se poucos desafios de cartaz. O caboverdeano Rafael da Silva empatou em Itália, com Lívio Minelli, proeza muito notável dada a experiência e classe do transalpino.

Está em preparação o campeonato do Mundo de «mínimos» entre o britânico Rinty Monsghan (detentor) e o francês Mauricio Sandeyron, que ostenta o diadema do campeão europeu.

Stadium

Sério, como recurso em tia a bola para canto.



Sério defende com segurança, apoiado por Vasco

BELENENSES ganha na COVILHÃ

Fotos ARNALDO SOARES



O Belenenses ganhou na Covilhã e sobe. A sua defesa trabalhou com decisão, como aqui se vê pela parte de Sérgio



REPRODUÇÃO DE ARMANDO CARNEIRO

Adriano, artista algarvio, que vive em Oitão no recolhimento da sua modestia, apresenta-nos um Armando Carneiro em traços e perfeitos traços. O artista dá relevo às suas caricaturas, animando e como que surpreendendo a alma das pessoas que retrata.

Armando Carneiro merece esta distinção. Por todas as razões, e mesmo porque o seu nome vem a ser agitado no âmbito da Seleção Nacional...

Armando Carneiro é novo ainda, pois fez 28 anos em 8 de Abril próximo. Começou a sua carreira numa agremiação modesta, o Futebol Clube de Gaia, em 1937, jogando também no F. C. do Porto, passando em 1940 para a Cuf onde teve uma longa permanência. Em 1946 passou para o Atlético.

Tendo alinhado em vários postos, e marcado uma boa posição de jogador, fixou-se agora a médio de ataque; domínio de bola e passe medido são suas características. Um valor do futebol!

LUSITANO e ESTORIL 1-1



Fotos PATRÍCIO

O Estoril não conseguiu ganhar no Algarve. O seu guarda-redes, em duas fases



O futuro ESTÁDIO DO F. C. PORTO



Na página do Porto temos informado permanentemente os nossos leitores sobre a grande regalia que os nortenhos desejam: — o Estádio F. C. Porto. Também já dedicamos ao assunto uma página gráfica, intermédio da qual puderam os leitores apreciar todas as plantas e maquetes. Que não foram alteradas. Nesta fotografia, apresentamos o engenheiro Miguel Rezende dando explicações aos jornalistas, numa reunião recentemente realizada na sede do F. C. Porto.